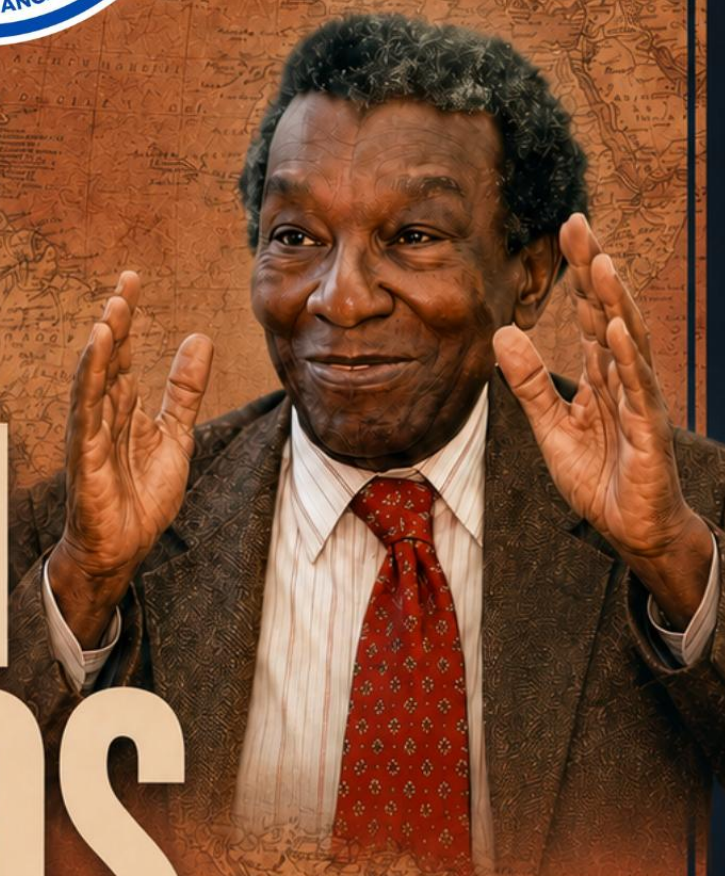




100 ANOS DE MILTON SANTOS



BAHIA





COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR EDGARD SANTOS (CETIPES).



SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.



NÚCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO (NTE 21).



REVISTA EM QUADRINHOS SOBRE A TRAJETÓRIA DE MILTON SANTOS.



COORDENAÇÃO – ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS.



IDEALIZAÇÃO DA REVISTA – LUÍS CARLOS BORGES.



COLABORAÇÃO - VALDINEIDE SOUZA



TEXTO FINAL E CRIAÇÃO DAS IMAGENS – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)



DESIGNER GRÁFICO FINAL – DENILSON OLIVEIRA.



GOVERNADOR MANGABEIRA (BA)



AGOSTO DE 2026

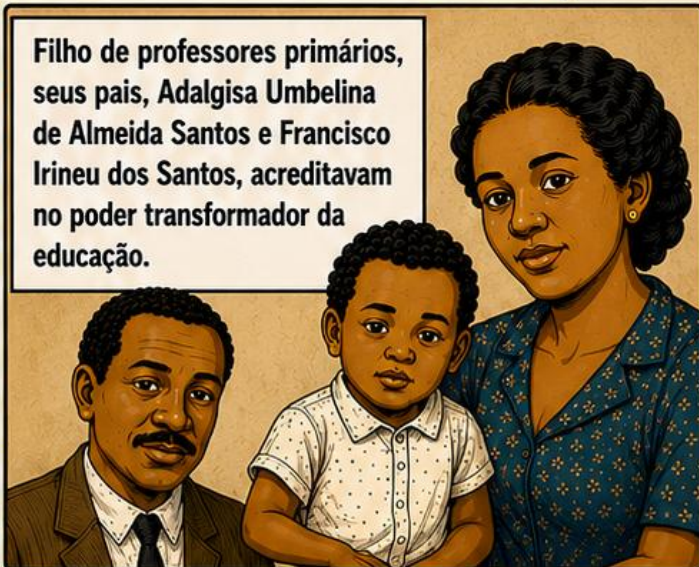
MILTON SANTOS³

• O NASCIMENTO DE UM FUTURO GEÓGRAFO •

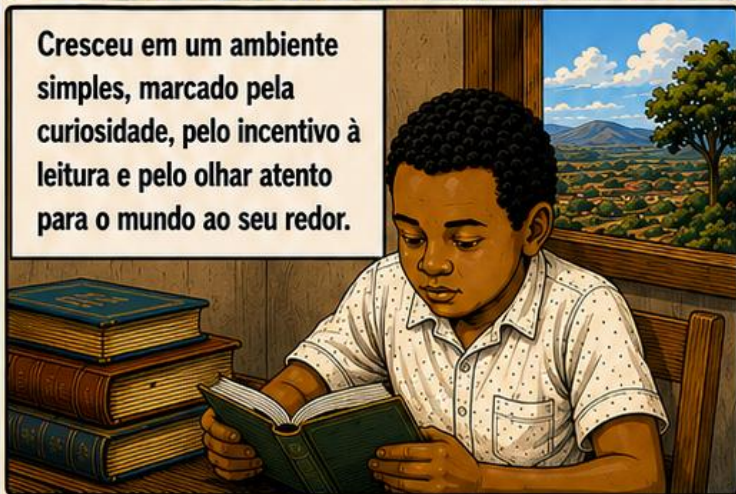
Milton Santos nasceu em 3 de maio de 1926, na cidade de Brotas de Macaúbas, no sertão da Bahia.



Filho de professores primários, seus pais, Adalgisa Umbelina de Almeida Santos e Francisco Irineu dos Santos, acreditavam no poder transformador da educação.



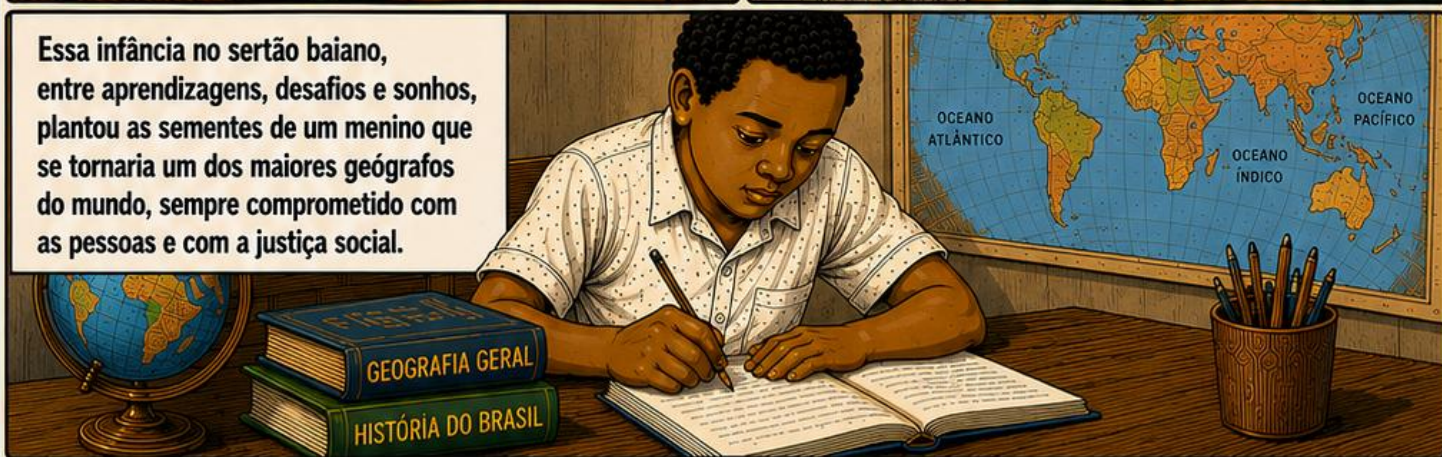
Cresceu em um ambiente simples, marcado pela curiosidade, pelo incentivo à leitura e pelo olhar atento para o mundo ao seu redor.



Desde cedo, Milton observava as paisagens, as pessoas e as mudanças ao seu redor. Perguntava, comparava e buscava entender por que alguns lugares tinham tanto e outros tão pouco.



Essa infância no sertão baiano, entre aprendizagens, desafios e sonhos, plantou as sementes de um menino que se tornaria um dos maiores geógrafos do mundo, sempre comprometido com as pessoas e com a justiça social.



De Brotas de Macaúbas para o mundo: a história de Milton Santos começa no sertão, mas seus sonhos não tinham fronteiras.



MILTON SANTOS

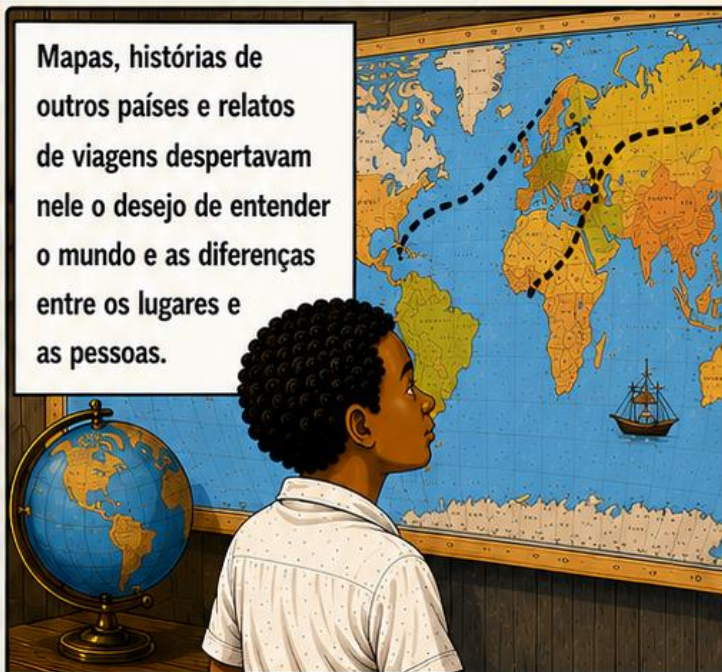
4

DESCOBRINDO O MUNDO

Desde pequeno, Milton tinha uma curiosidade inquieta. Gostava de observar tudo ao seu redor e de mergulhar nos livros que chegavam às suas mãos.



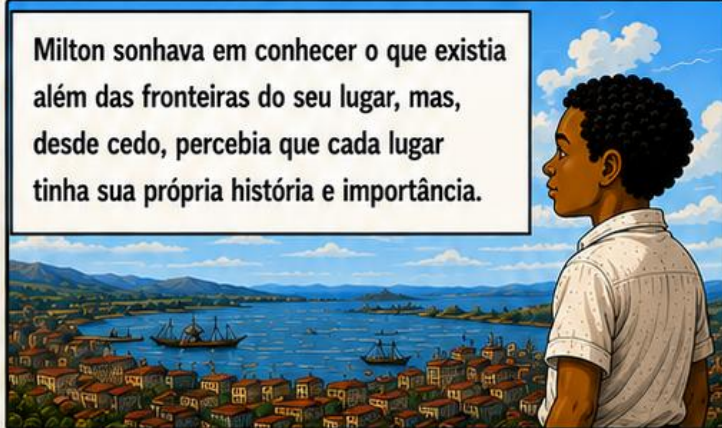
Mapas, histórias de outros países e relatos de viagens despertavam nele o desejo de entender o mundo e as diferenças entre os lugares e as pessoas.



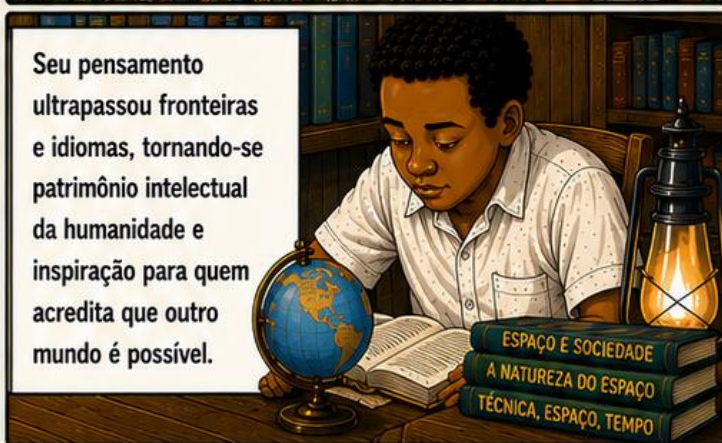
As conversas com os mais velhos, as histórias do sertão e da cidade, e as perguntas que fazia sobre a vida das pessoas formavam a base do seu olhar atento e crítico.



Milton sonhava em conhecer o que existia além das fronteiras do seu lugar, mas, desde cedo, percebia que cada lugar tinha sua própria história e importância.



Seu pensamento ultrapassou fronteiras e idiomas, tornando-se patrimônio intelectual da humanidade e inspiração para quem acredita que outro mundo é possível.



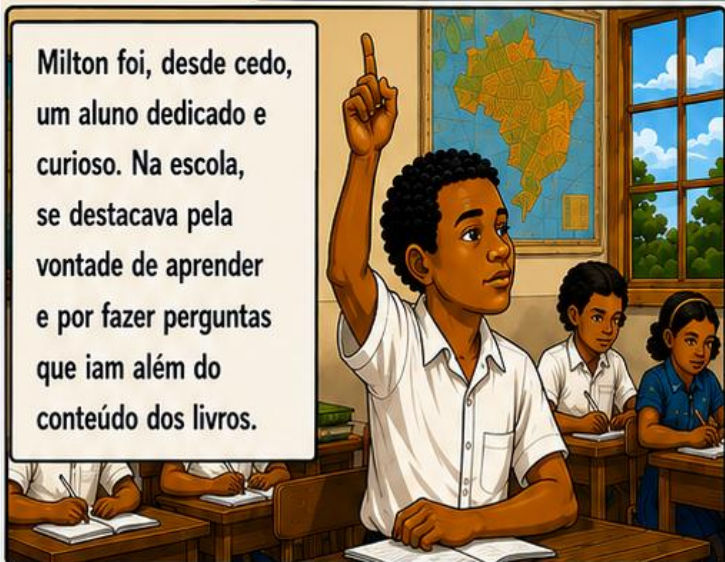
A curiosidade de um menino do sertão baiano era o primeiro passo para uma jornada que o levaria a pensar o mundo inteiro.



MILTON SANTOS

OS ANOS DE ESCOLA

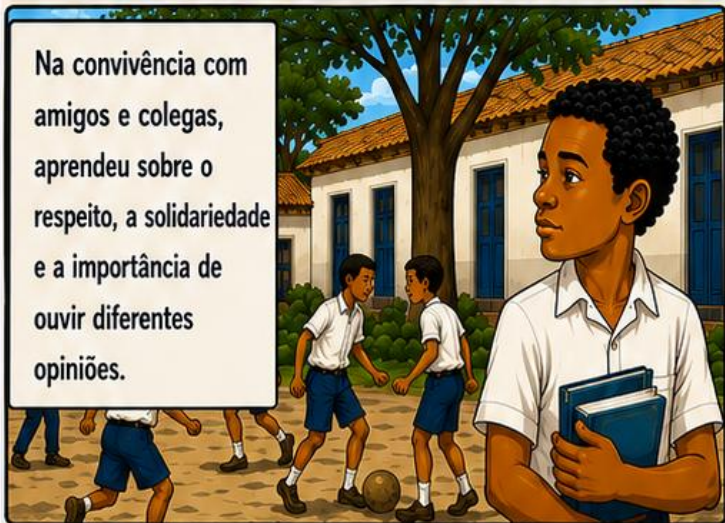
Milton foi, desde cedo, um aluno dedicado e curioso. Na escola, se destacava pela vontade de aprender e por fazer perguntas que iam além do conteúdo dos livros.



A educação vinha de casa. Seus pais, professores, ensinavam que o conhecimento era o caminho para transformar a realidade e lutar por um mundo mais justo.



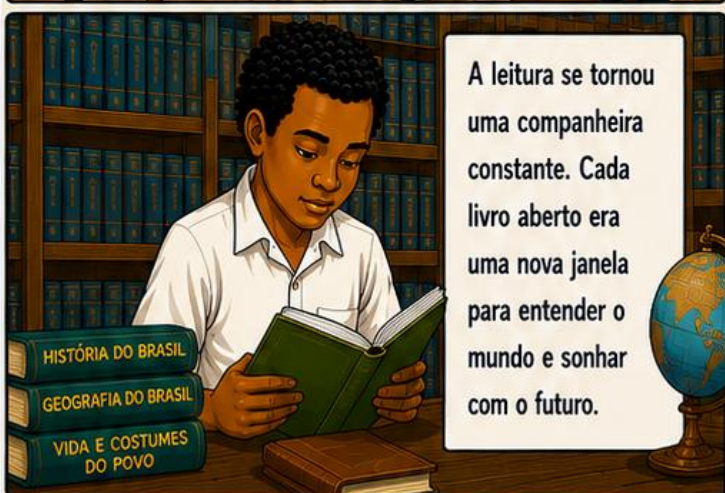
Na convivência com amigos e colegas, aprendeu sobre o respeito, a solidariedade e a importância de ouvir diferentes opiniões.



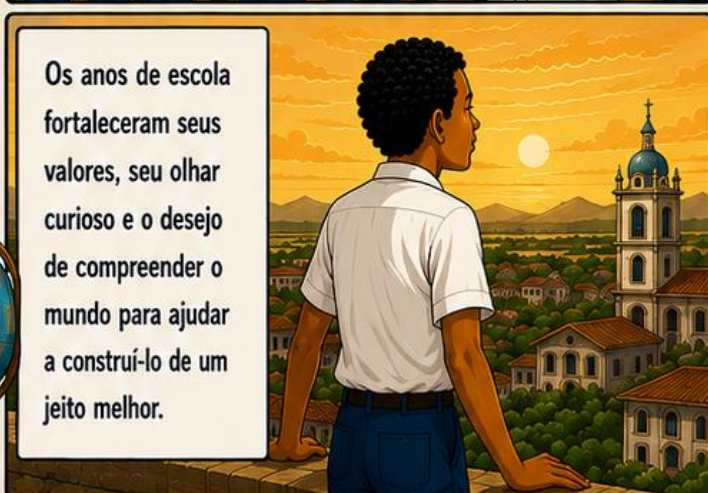
Participava das atividades escolares e dos debates, sempre atento às questões da vida das pessoas e aos acontecimentos do país.



A leitura se tornou uma companheira constante. Cada livro aberto era uma nova janela para entender o mundo e sonhar com o futuro.



Os anos de escola fortaleceram seus valores, seu olhar curioso e o desejo de compreender o mundo para ajudar a construí-lo de um jeito melhor.



Os anos de escola formaram as bases de um sonho maior: aprender sempre para transformar a realidade e lutar por justiça.



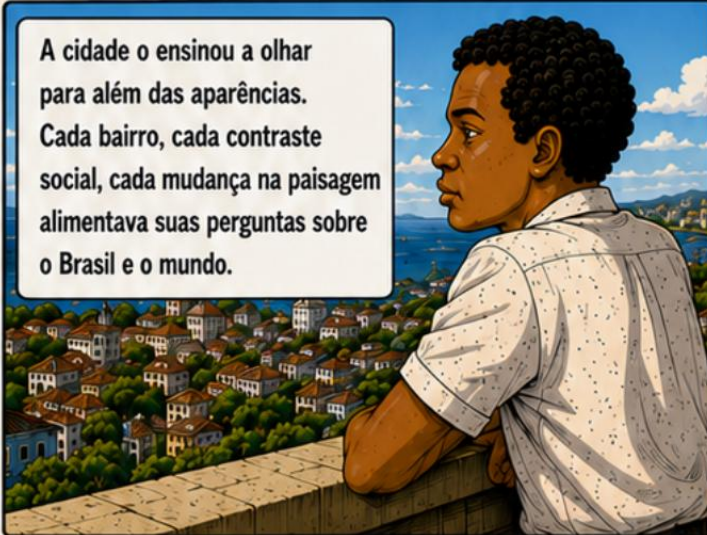
MILTON SANTOS⁶

SALVADOR E NOVOS HORIZONTES

Salvador foi seu laboratório de vida. Entre ladeiras, praças e mercados, Milton observava o movimento das pessoas e entendia como o espaço revela desigualdades e possibilidades.



A cidade o ensinou a olhar para além das aparências. Cada bairro, cada contraste social, cada mudança na paisagem alimentava suas perguntas sobre o Brasil e o mundo.



Salvador também lhe abriu portas. Foi na cidade que teve contato com jornais, debates intelectuais e pessoas que o inspiraram a seguir os caminhos do conhecimento.



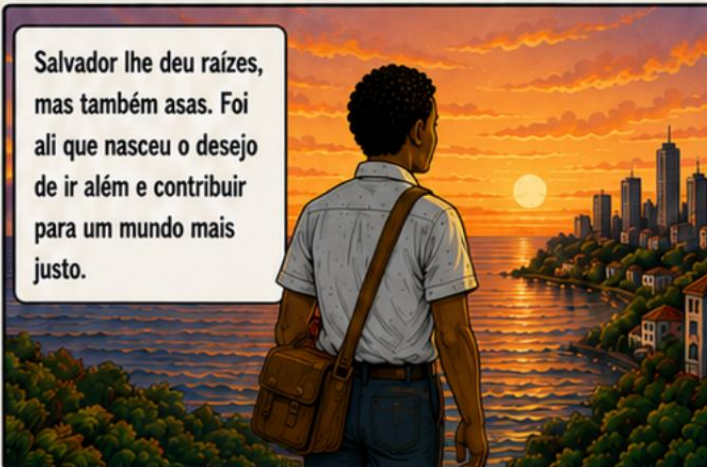
Foi entre livros, conversas e caminhadas pelas ruas da capital baiana que Milton começou a construir sua visão crítica sobre a sociedade e o território.



Essas experiências o levaram a querer entender o papel das cidades, das regiões e dos países pobres no mundo moderno.



Salvador lhe deu raízes, mas também asas. Foi ali que nasceu o desejo de ir além e contribuir para um mundo mais justo.



Salvador foi o primeiro mapa que Milton leu com os olhos do coração e que o inspirou a pensar o mundo com justiça e humanidade.



MILTON SANTOS

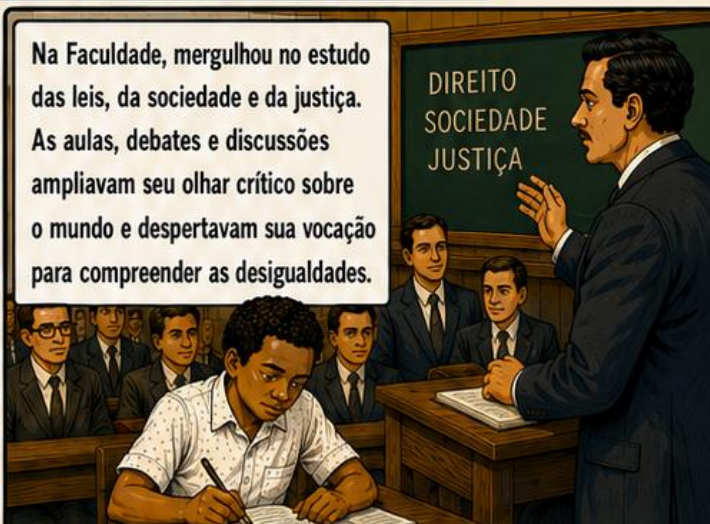
7

A GRADUAÇÃO EM DIREITO

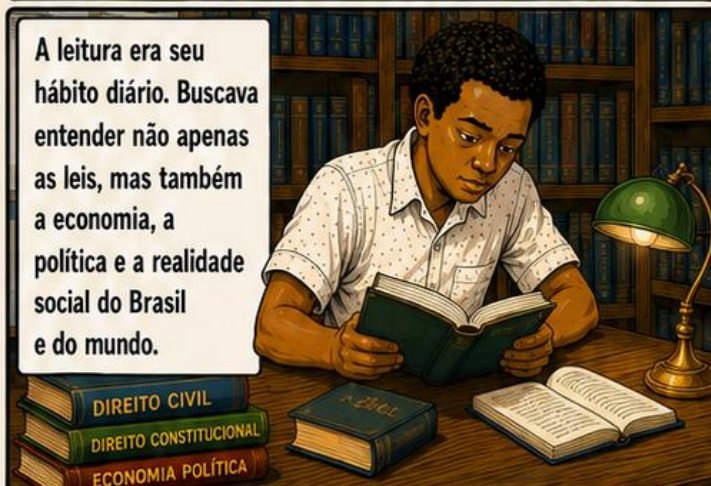
Após concluir os estudos básicos, Milton mudou-se para Salvador e, em 1944, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia.



Na Faculdade, mergulhou no estudo das leis, da sociedade e da justiça. As aulas, debates e discussões ampliavam seu olhar crítico sobre o mundo e despertavam sua vocação para compreender as desigualdades.



A leitura era seu hábito diário. Buscava entender não apenas as leis, mas também a economia, a política e a realidade social do Brasil e do mundo.



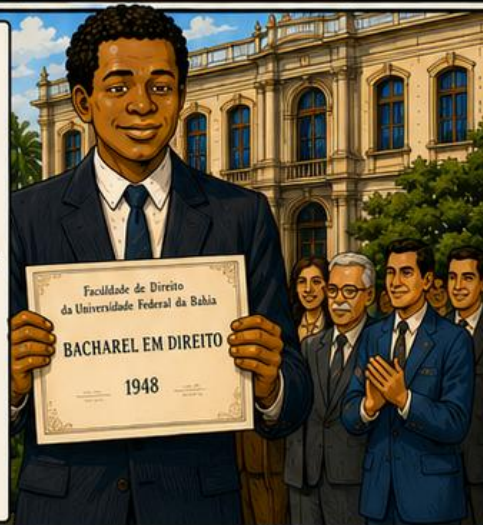
Participava ativamente de debates, questionava a realidade e relacionava o Direito com os problemas vividos pela população, especialmente nas cidades e nas regiões mais pobres.



Desde jovem, Milton já escrevia artigos e reflexões sobre os problemas do país. Sua escrita revelava preocupação com a justiça, o território e a vida das pessoas.



Em 1948, Milton Santos concluiu o curso de Direito. Mas sua formação não se limitou às leis: sua curiosidade e olhar atento o levaram a pensar o espaço, a sociedade e o mundo de forma profunda e crítica.



A formação em Direito foi decisiva para Milton Santos. Ali nasceu seu compromisso com a justiça social e sua compreensão das relações entre o espaço e a vida das pessoas.



MILTON SANTOS

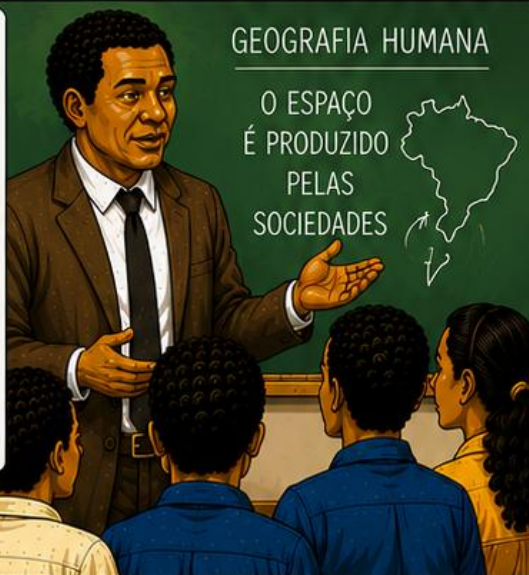
8

PROFESSOR DE GEOGRAFIA

A vocação de Milton Santos o levou para a sala de aula.

Em 1956, tornou-se professor de Geografia Humana na Universidade Católica de Salvador.

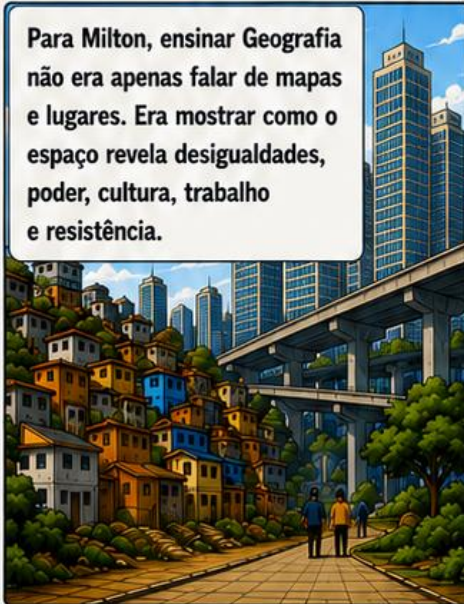
Ali, começou a inspirar novas gerações com suas ideias e seu olhar atento ao mundo.



Lecionou na Universidade Federal da Bahia e, mais tarde, na Universidade de São Paulo, onde se tornaria Professor Titular de Geografia Humana, referência nacional e internacional.



Para Milton, ensinar Geografia não era apenas falar de mapas e lugares. Era mostrar como o espaço revela desigualdades, poder, cultura, trabalho e resistência.



Ele acreditava que o conhecimento deveria servir para transformar a realidade e melhorar a vida das pessoas, especialmente das mais pobres e invisibilizadas.



Suas aulas provocavam, dialogavam e despertavam o pensamento crítico.

“O mundo não é feito apenas de coisas, mas também de relações entre as pessoas.”



Como orientador, ajudou a formar pesquisadores que seguem seu legado até hoje.



Ser professor, para Milton Santos, era um ato político e humano: compartilhar saberes para construir um mundo mais justo, solidário e democrático.



**CONHECER
O ESPAÇO
É COMPREENDER
A SOCIEDADE
PARA TRANSFORMÁ-LA.**



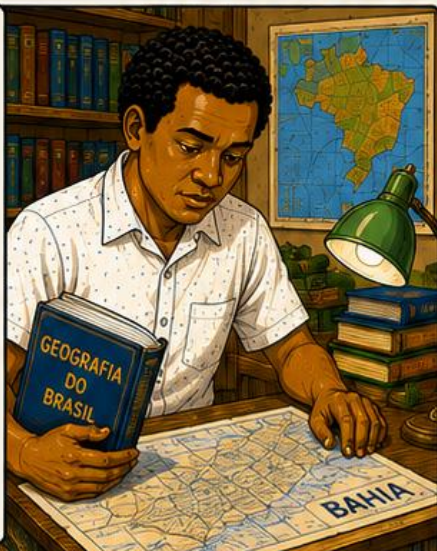
Professor para muitos, inspiração para todos. Milton Santos ensinou que a Geografia é, acima de tudo, conhecer para transformar.



MILTON SANTOS

SUPERANDO BARREIRAS

Milton Santos enfrentou muitos desafios ao longo de sua trajetória. Ser um homem negro, pobre e nascido no interior da Bahia, em uma época marcada por profundas desigualdades, não foi fácil.



Mesmo diante do preconceito racial e das limitações impostas pela sociedade, ele nunca desistiu de estudar, ensinar e lutar por um país mais justo.



Transformou cada dificuldade em combustível para seu conhecimento e para sua missão: compreender o mundo e ajudar a transformá-lo através da educação e do pensamento crítico.



Bolsas de estudo e muito esforço o levaram para o mundo. Na França, aprofundou seus conhecimentos e ampliou seus horizontes, sem nunca esquecer suas raízes e o seu povo.



Milton Santos soube transformar obstáculos em pontes. Sua vida é um exemplo de que o conhecimento, quando aliado à consciência social, pode mudar o mundo.



***Ele não apenas estudou o mundo,
ele lutou para que o mundo fosse
mais humano para todos.***



MILTON SANTOS

10

PESQUISADOR RECONHECIDO

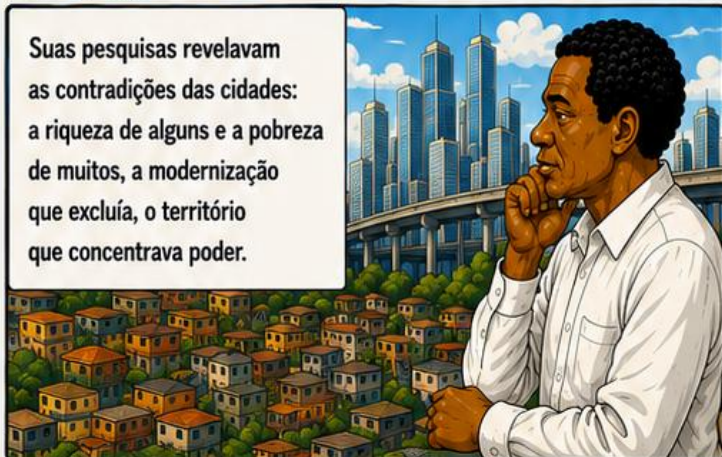
Milton Santos nunca parou de pesquisar. Seu olhar atento o levou a estudar as cidades, o espaço geográfico, a economia, o trabalho e as desigualdades no Brasil e no mundo.



Publicou artigos, livros e estudos que se tornaram referência na Geografia mundial. Suas análises ajudaram a entender o mundo subdesenvolvido a partir da realidade concreta das pessoas.

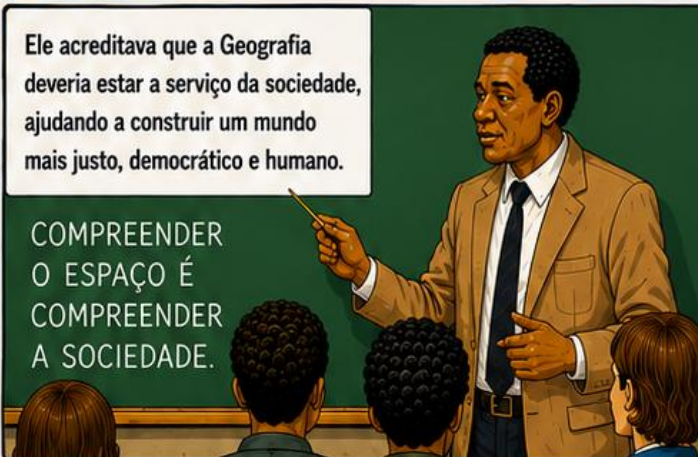


Suas pesquisas revelavam as contradições das cidades: a riqueza de alguns e a pobreza de muitos, a modernização que excluía, o território que concentrava poder.



Ele acreditava que a Geografia deveria estar a serviço da sociedade, ajudando a construir um mundo mais justo, democrático e humano.

COMPREENDER
O ESPAÇO É
COMPREENDER
A SOCIEDADE.



Trabalhou em universidades no Brasil e no exterior, orientou gerações de alunos e formou pesquisadores que seguem espalhados por todo o mundo.



Foi pesquisador do CNPq, consultor de organismos internacionais como ONU, OEA, UNESCO e OIT, e colaborou com governos e instituições de vários países.



Sua curiosidade, disciplina e compromisso com a verdade fizeram dele um dos maiores pensadores do século XX e início do século XXI.



Pesquisar, para Milton Santos, era mais que estudar.
Era um ato político, um compromisso com a transformação da realidade.



MILTON SANTOS

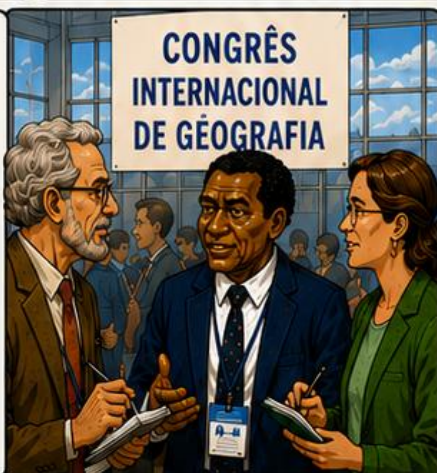
11

IDEIAS QUE GANHARAM O MUNDO

As ideias de Milton Santos ultrapassaram as fronteiras do Brasil. Seus livros, artigos e conferências passaram a circular em universidades e centros de pesquisa de diversos países, tornando-o uma das maiores referências da Geografia mundial.



Em encontros científicos internacionais, dialogava com estudiosos de diferentes culturas. Suas reflexões sobre o espaço, sociedade e desenvolvimento despertavam interesses em pesquisadores do mundo inteiro.

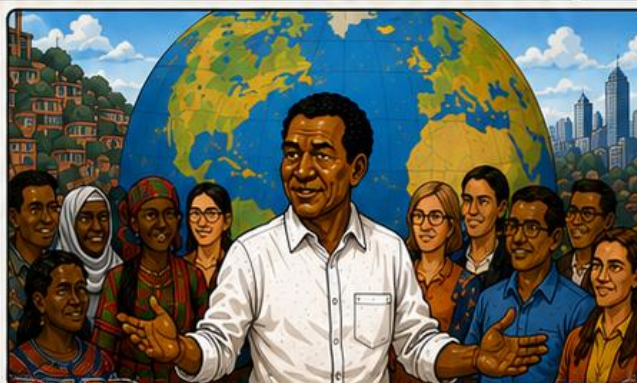


Seus trabalhos foram publicados em vários idiomas e apresentados em universidades da Europa, da América, e da África, ampliando o alcance da sua produção intelectual.



Livros como *A Natureza do Espaço*, *O Espaço do Cidadão* e *Por uma Outra Globalização* passaram a integrar bibliografias de cursos universitários em diversos países.

Suas análises sobre globalização, urbanização e desigualdades influenciaram não apenas geógrafos, mas também economistas, sociólogos, arquitetos e planejadores urbanos.



Mais do que explicar o mundo, Milton Santos inspirou milhares de pessoas a pensar criticamente sobre o mundo. Seu legado continua vivo em universidades, escolas e movimentos sociais de todos os continentes.



As ideias de Milton Santos atravessaram fronteiras, idiomas e gerações, tornando-se patrimônio intelectual da humanidade.

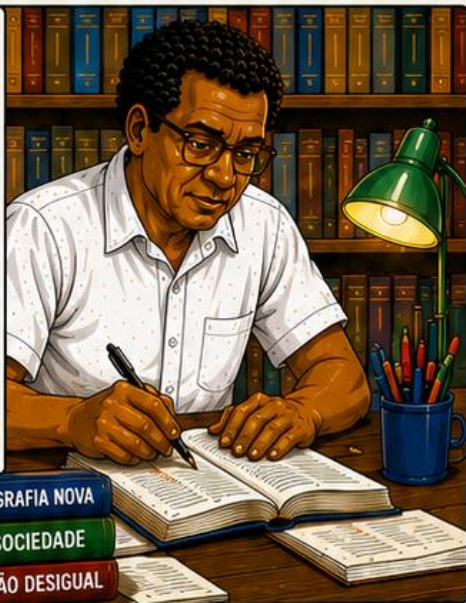


MILTON SANTOS

12

A PERSEGUIÇÃO DURANTE O REGIME MILITAR

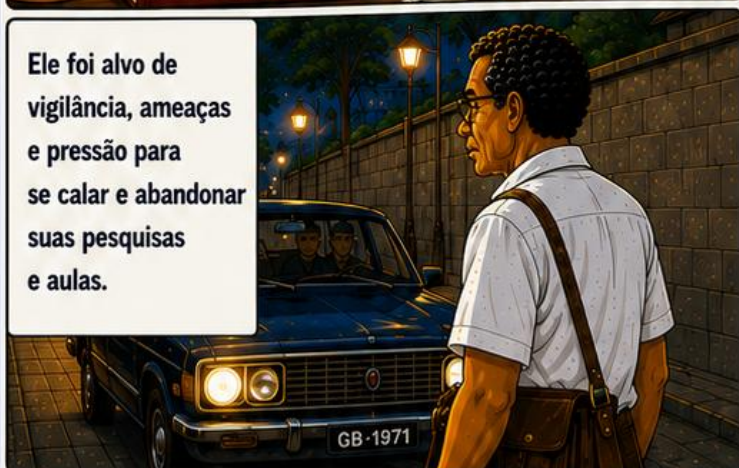
Com suas ideias críticas sobre a sociedade, o espaço e as desigualdades do Brasil, Milton passou a incomodar os que estavam no poder durante o regime militar (1964-1985).



Suas críticas à desigualdade, à exploração e ao modelo econômico que concentrava riquezas foram vistas como uma ameaça pelo governo militar.



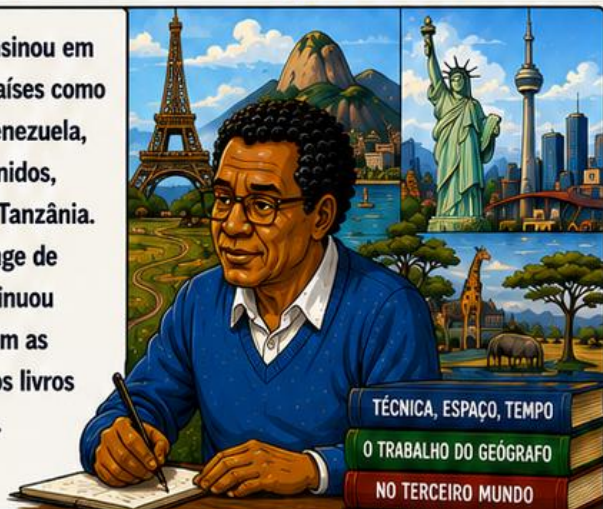
Ele foi alvo de vigilância, ameaças e pressão para se calar e abandonar suas pesquisas e aulas.



Por causa disso, precisou deixar o Brasil e viver no exílio por muitos anos, levando consigo apenas seus livros, suas ideias e a vontade de transformar a realidade.



Viveu e ensinou em diversos países como França, Venezuela, Estados Unidos, Canadá e Tanzânia. Mesmo longe de casa, continuou lutando com as palavras, os livros e o ensino.



Nada conseguiu calar Milton Santos. Ele resistiu com coragem, mostrou ao mundo a força da educação e da consciência crítica, e voltou ao Brasil para continuar inspirando gerações.



Nem a censura, nem o exílio conseguiram silenciar Milton Santos. Sua voz atravessou fronteiras e seguiu transformando o mundo com conhecimento.



MILTON SANTOS

13

O EXÍLIO

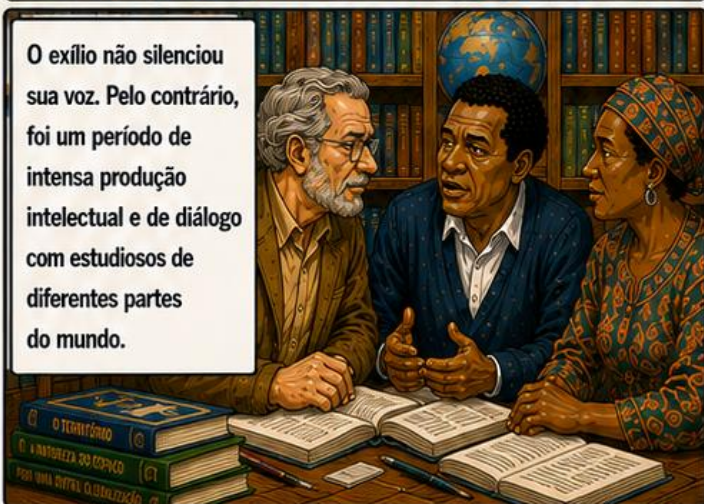
Diante da repressão e do cerco à sua liberdade, Milton Santos foi obrigado a deixar o Brasil em 1964. Teve seus direitos políticos cassados e viu-se forçado a viver longe do seu país, da sua gente e de sua terra.



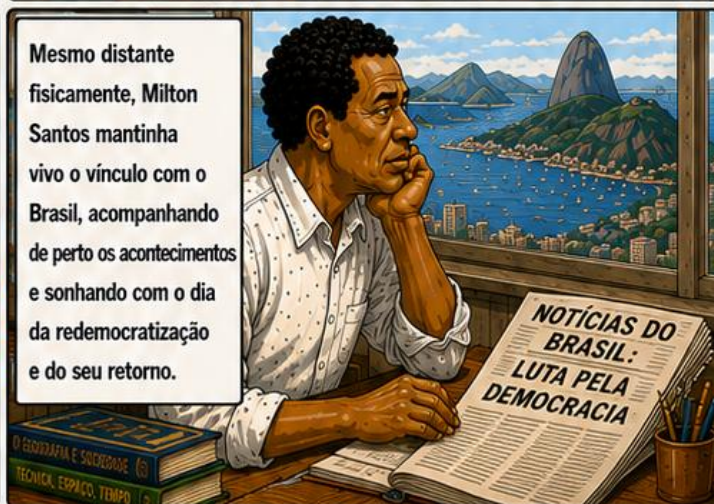
Seu destino inicial foi a França, onde passou a lecionar na Universidade de Toulouse. Foi um tempo de adaptação, aprendizado e muita saudade do Brasil.



O exílio não silenciou sua voz. Pelo contrário, foi um período de intensa produção intelectual e de diálogo com estudiosos de diferentes partes do mundo.



Mesmo distante fisicamente, Milton Santos mantinha vivo o vínculo com o Brasil, acompanhando de perto os acontecimentos e sonhando com o dia da redemocratização e do seu retorno.



Também viveu no Canadá, onde lecionou na Universidade de Quebec, em Montreal. Lá, ampliou seus horizontes, conheceu novas realidades e fortaleceu ainda mais sua visão crítica sobre o mundo globalizado.



Foram anos desafiadores, mas também de crescimento e colaboração internacional. Ele transformou a dor do exílio em força para pensar um mundo mais justo, livre e solidário.



O exílio tirou Milton Santos do Brasil,
mas nunca conseguiu tirar o Brasil de Milton Santos.

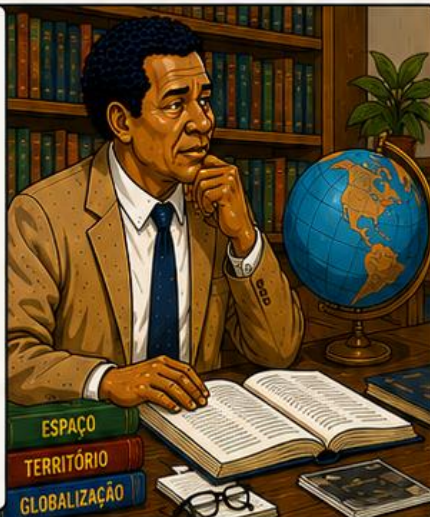


MILTON SANTOS

14

UM INTELECTUAL DO MUNDO

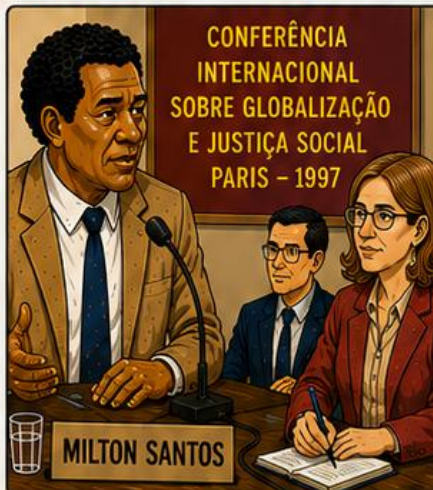
Após o exílio, Milton Santos tornou-se um intelectual reconhecido internacionalmente. Suas ideias sobre espaço, território, globalização e justiça social ganharam o mundo e influenciaram gerações de estudiosos e pesquisadores.



Lecionou e realizou pesquisas em diversas universidades e centros de estudo na França, Estados Unidos, Canadá, Portugal, Venezuela, Colômbia e em vários países africanos, sempre compartilhando seu conhecimento e sua visão crítica do mundo.

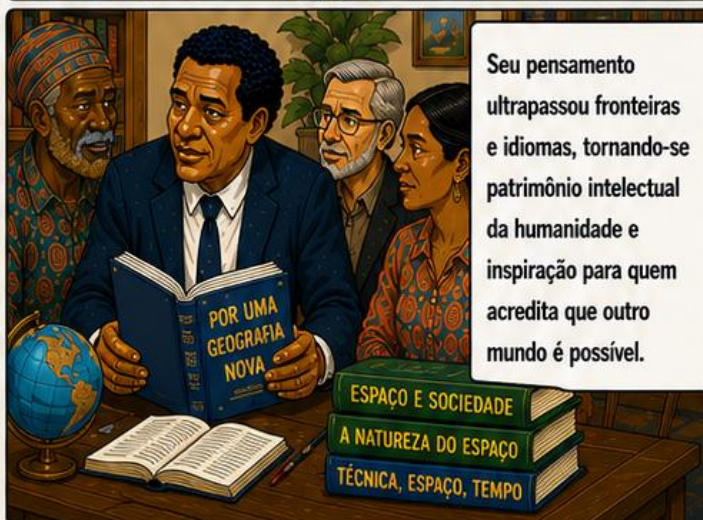


Milton Santos acreditava que o conhecimento deveria estar a serviço da emancipação humana e que a Geografia tinha um papel fundamental na construção de um mundo mais digno, democrático e igualitário.



Participou de conferências internacionais, escreveu artigos e livros em diversos idiomas e foi referência constante nos debates globais sobre desenvolvimento, território, urbanização e globalização.

Recebeu convites de universidades e instituições de todo o mundo, mas sempre manteve sua conexão com o Brasil, sua gente e suas causas. Seu olhar global nunca lhe fez perder o compromisso com o seu lugar de origem.



Seu pensamento ultrapassou fronteiras e idiomas, tornando-se patrimônio intelectual da humanidade e inspiração para quem acredita que outro mundo é possível.



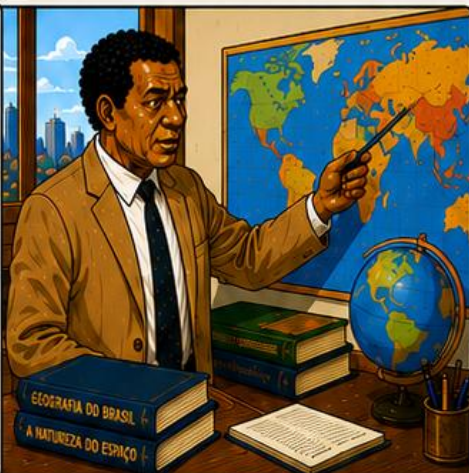
Milton Santos mostrou que pensar o mundo é o *primeiro passo* para transformá-lo em um lugar mais justo e *humano para todos*.



MILTON SANTOS

PRINCIPAIS LIVROS

Milton Santos escreveu dezenas de livros que se tornaram referências obrigatórias nas Ciências Humanas, na Geografia e em diversas áreas do conhecimento. Sua escrita clara, crítica e comprometida marcou gerações de leitores.

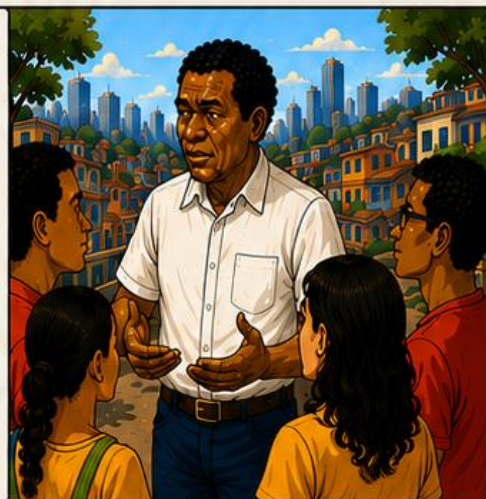


“A Natureza do Espaço” (1996) é uma de suas obras mais conhecidas. Nela, Milton Santos explica o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações.

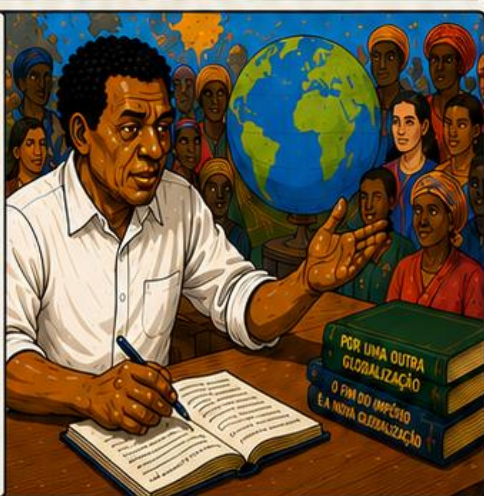
Em “Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional” (1994), analisa as transformações trazidas pela globalização e pelo meio técnico-científico informacional, mostrando como elas impactam o espaço e a vida das pessoas.



“O Espaço do Cidadão” (1987) trata da construção da cidadania no espaço. Milton Santos mostra que o direito à cidade, ao território e aos recursos é essencial para uma sociedade mais justa e democrática.



Em “Por uma Outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal” (2000), defende uma globalização solidária, centrada nas pessoas, na justiça social e na valorização da diversidade cultural e dos povos.



Outros títulos importantes incluem: “Metamorfoses do Espaço Habitado” (1988), “O Espaço Dividido: os Dois Circuitos da Economia Urbana” (1979), “Espaço e Método” (1985) e “A Urbanização Brasileira” (1993), entre muitos outros que ampliam nosso entendimento sobre o mundo e o Brasil.



Cada livro de Milton Santos é um convite para compreender o espaço, a sociedade e o mundo com um novo olhar crítico e solidário.





MILTON SANTOS

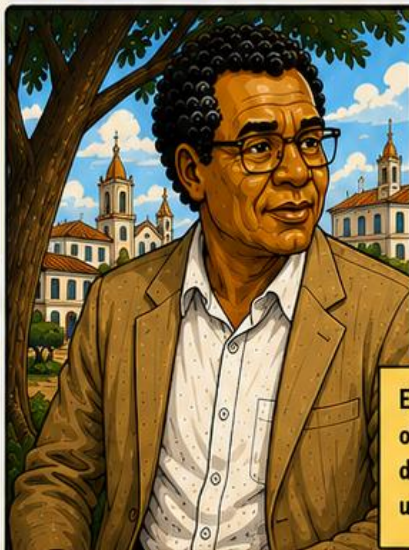
17

A LUTA CONTRA O RACISMO



“O racismo não é um problema do outro, é um problema de todos nós.”

Milton Santos sempre denunciou o racismo estrutural e defendeu uma sociedade mais justa e igualitária para todas as pessoas.



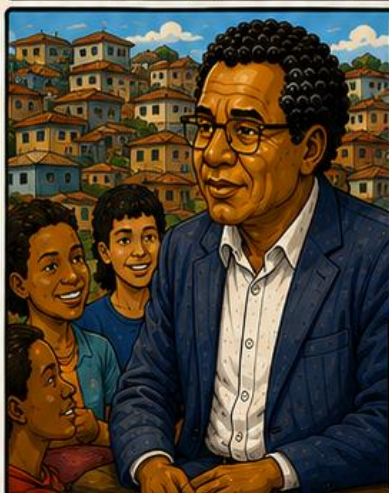
“O racismo é uma chaga que atrasa o país e destrói vidas.”

Ele via o racismo como um obstáculo ao desenvolvimento do Brasil e à construção de um futuro melhor.



“Não há democracia verdadeira onde existe racismo.”

Para ele, não pode haver liberdade nem cidadania plenas enquanto houver discriminação racial, exclusão e preconceito.



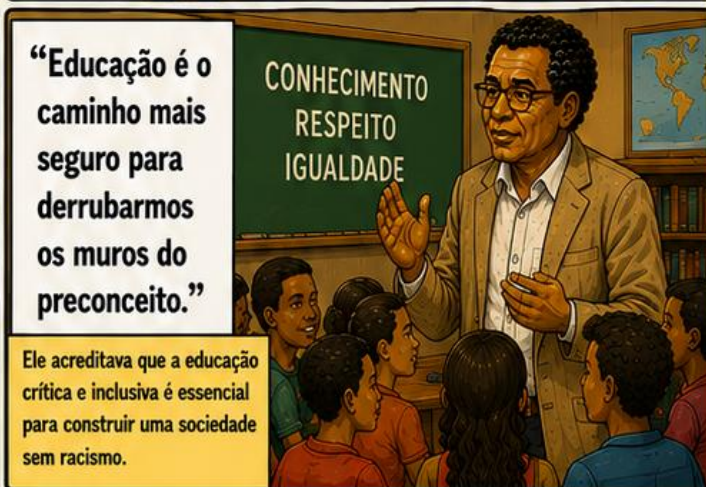
“A população negra construiu este país com seu trabalho, sua cultura e sua resistência.”

Milton Santos valorizava e reconhecia a contribuição histórica do povo negro na formação do Brasil.



“A consciência negra é uma forma poderosa de libertação.”

Ele defendia a valorização da identidade negra e o orgulho de nossa origem e de nossa história.



“Educação é o caminho mais seguro para derrubarmos os muros do preconceito.”

Ele acreditava que a educação crítica e inclusiva é essencial para construir uma sociedade sem racismo.



Milton Santos dedicou sua vida a combater o racismo e a construir um mundo mais humano, justo e igual para todos.



MILTON SANTOS

18

A IDEIA DE UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO

Milton Santos acreditava que a globalização atual era excludente, concentrando riquezas, poder e informação nas mãos de poucos.

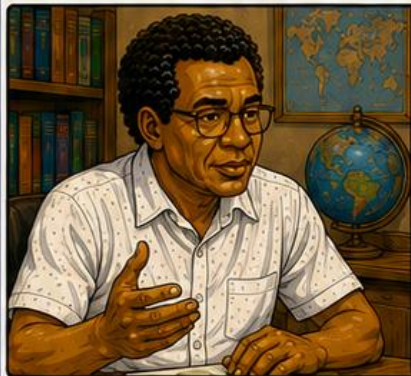


POR UMA GEOGRAFIA NOVA

O ESPAÇO DIVIDIDO

TÉCNICA, ESPAÇO, TEMPO

Para ele, era necessária uma nova globalização: solidária, justa e centrada na vida e não no lucro.

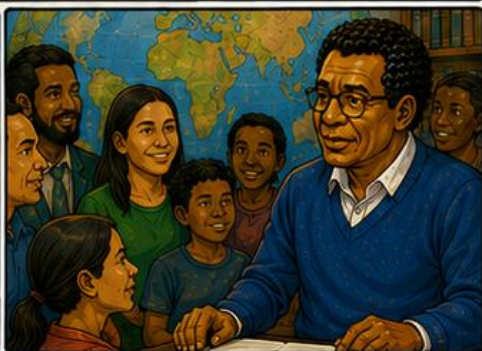


A informação, a técnica e o conhecimento devem ser bens comuns, acessíveis a todos, para promover o bem comum e diminuir as desigualdades.



Ele defendia o uso da técnica a serviço da vida, conectando pessoas, valorizando culturas e fortalecendo as identidades de cada lugar.

Em vez de um mundo cada vez mais dividido entre inclusão e exclusão, Milton Santos sonhava com um mundo em que todos tivessem lugar e voz.



A nova globalização depende da participação ativa das pessoas, da cooperação entre os povos e do respeito às diferenças e à diversidade.



Ele via o território como o espaço onde a vida acontece, e por isso o desenvolvimento deveria chegar a todos os lugares, sem exceção.



A globalização que Milton Santos propôs é aquela que coloca a vida, a justiça e a solidariedade no centro das escolhas.



Seu sonho era simples e profundo: um outro mundo é possível, e começa com a escolha de cada um de nós.



Milton Santos nos ensinou que o futuro depende das nossas escolhas, da nossa consciência e da nossa capacidade de construir um mundo melhor para todos.



MILTON SANTOS

19

SUAS IDEIAS EM SALA DE AULA

Milton Santos acreditava que ensinar ia muito além de transmitir conteúdos.

Para ele, a sala de aula era um espaço de diálogo, questionamento e transformação de consciências.

PENSAR O
ESPAÇO É
PENSAR A
SOCIEDADE



Viajou por diversos países da África, Europa e Américas, participando de seminários, cursos e debates sobre o espaço, o desenvolvimento e a justiça social.



Suas palavras inspiravam estudantes, professores, pesquisadores e movimentos sociais a olhar o mundo com outros olhos e a lutar por um futuro mais humano.

CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL
SOBRE ESPAÇO
E SOCIEDADE



Produziu uma vasta obra que se tornou referência mundial na Geografia e nas Ciências Humanas.

Seus livros cruzam teoria e realidade, sempre com compromisso social.



Milton Santos nunca se afastou das questões do seu tempo.

A desigualdade, a pobreza, o racismo e a exclusão sempre foram temas centrais de suas reflexões e de seu compromisso com o Brasil e o mundo.



Acreditava que o conhecimento deveria estar a serviço da emancipação humana e que cada pessoa pode ser agente de mudança no lugar onde vive.

CONHECER
PARA
TRANSFORMAR



Seu trabalho foi reconhecido com diversos prêmios e homenagens, mas ele sempre destacou que o maior prêmio era ver suas ideias ganhando vida na prática.



DOUTOR
HONORIS CAUSA
POR DIVERSAS
UNIVERSIDADES

COMENDA 2 DE JULHO
SALVADOR - BA



A curiosidade de um menino do sertão baiano era o primeiro passo para uma jornada que o levaria a pensar o mundo inteiro.

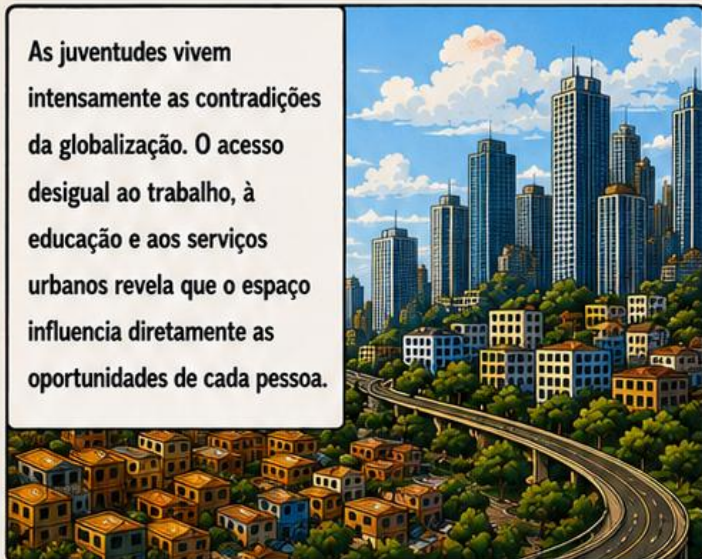


MILTON SANTOS

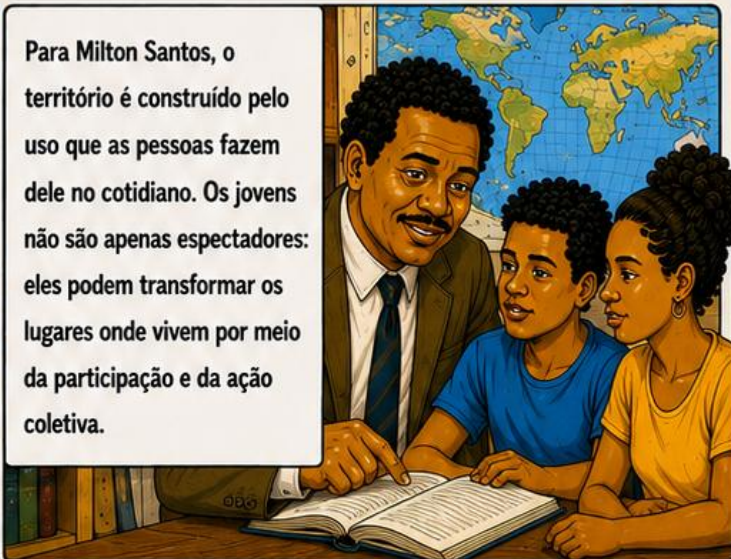
20

AS IDEIAS DE MILTON SANTOS PARA A JUVENTUDE

As juventudes vivem intensamente as contradições da globalização. O acesso desigual ao trabalho, à educação e aos serviços urbanos revela que o espaço influencia diretamente as oportunidades de cada pessoa.



Para Milton Santos, o território é construído pelo uso que as pessoas fazem dele no cotidiano. Os jovens não são apenas espectadores: eles podem transformar os lugares onde vivem por meio da participação e da ação coletiva.



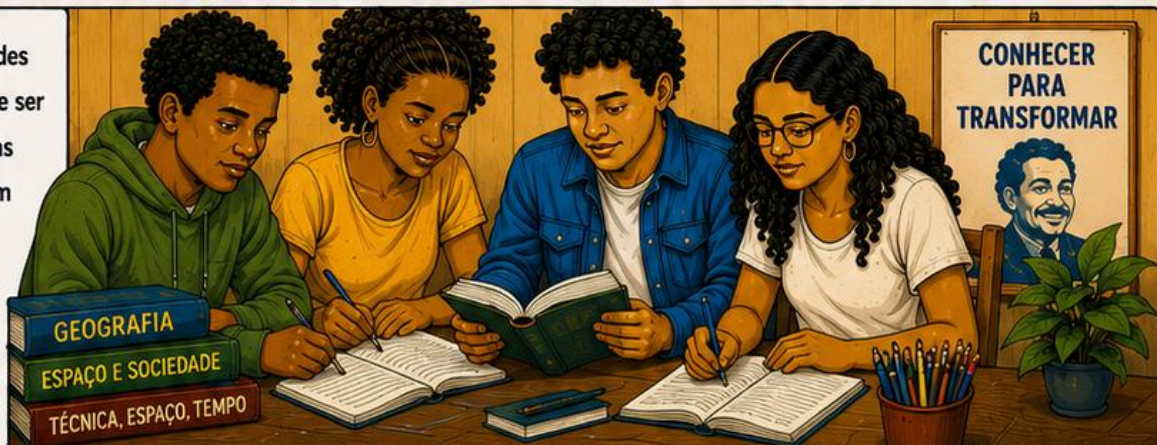
Mesmo diante da precarização do trabalho, das desigualdades e das dificuldades das cidades, as juventudes criam novas formas de ocupar os espaços, fortalecer suas identidades e construir esperança.



O direito ao território e à mobilidade é essencial para garantir educação, cultura, trabalho e participação. Construir cidades mais justas depende da presença ativa das juventudes na vida pública.



As Geografias das Juventudes mostram que o futuro pode ser reinventado. Quando jovens ocupam espaços, produzem cultura e participam das decisões, transformam o território em um lugar de possibilidades para todos.



As ideias de Milton Santos mostram que compreender o espaço é o primeiro passo para transformar a realidade. Nas mãos da juventude, o território pode ser mais justo para todos.



MILTON SANTOS

21

A FAMÍLIA: ESPOSAS E FILHOS

Primeira esposa:

JANDIRA ROCHA

Em Ilhéus, Milton Santos conheceu Jandira Rocha, com quem se casou e construiu os primeiros anos de sua vida familiar.



Dessa união nasceu seu primeiro filho, Milton Almeida dos Santos Filho, conhecido como Miltinho.



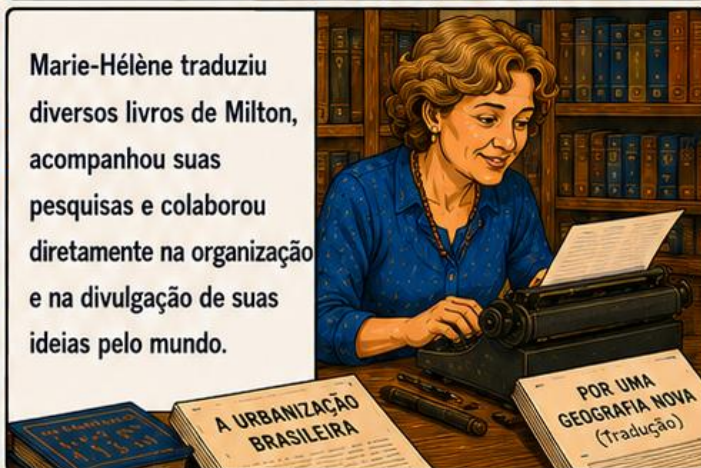
Segunda esposa:

**MARIE-HÉLÈNE
TIERCELIN SANTOS**

Geógrafa francesa, foi aluna de Milton em Bordeaux. Uma grande parceira intelectual e afetiva em sua vida.



Marie-Hélène traduziu diversos livros de Milton, acompanhou suas pesquisas e colaborou diretamente na organização e na divulgação de suas ideias pelo mundo.



Milton e Marie-Hélène casaram-se em Porto Príncipe, no Haiti, em 1972.



Do casamento nasceu Rafael Santos, seu segundo filho, que trouxe ainda mais alegria à família.



Entre viagens, pesquisas, livros e aulas, Milton sempre destacou a importância da família como alicerce de sua trajetória e fonte de força e inspiração.



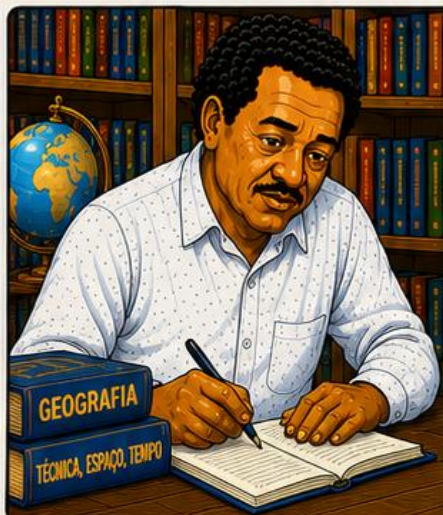
Milton Santos viveu cercado de amor, companheirismo e diálogo. Sua família esteve ao seu lado em cada etapa de sua jornada, compartilhando o compromisso com a justiça social, com a educação e com a construção de um mundo melhor. Um legado que atravessa gerações e continua inspirando.



MILTON SANTOS

22

OS PROBLEMAS DE SAÚDE E SUA MORTE

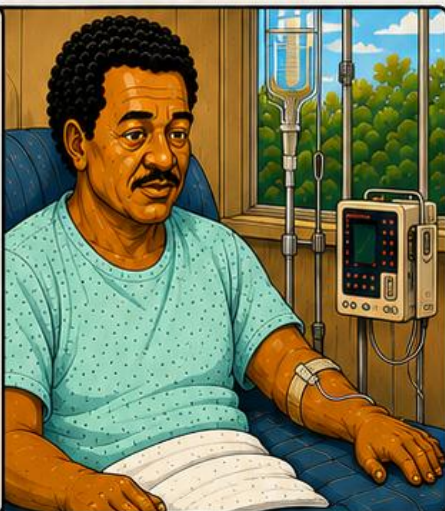


Ao longo da vida, Milton Santos enfrentou diversos problemas de saúde, mas nunca deixou de trabalhar, estudar, ensinar e lutar por um mundo mais justo e solidário.



Em 1994, foi diagnosticado com um câncer de próstata. Iniciou o tratamento com disciplina e coragem, mantendo sua rotina de trabalho e compromisso com a Geografia e com a educação.

Em 1995, passou por uma cirurgia. O tratamento teve momentos difíceis e exigiu muitas idas ao hospital, sessões de quimioterapia e cuidados constantes.



Apesar do tratamento, o câncer se espalhou. Milton continuou escrevendo, dando entrevistas e participando de debates, sempre que seu estado de saúde permitia. Sua força de vontade era admirável e inspiradora.



Mesmo fragilizado, Milton jamais se afastou das questões que acreditava serem fundamentais: a justiça social, o direito à cidade, o território e a dignidade humana.



Milton Santos faleceu em 24 de junho de 2001, em São Paulo, aos 75 anos. Deixou um legado imenso para a Geografia, para o Brasil e para o mundo.



Milton Santos enfrentou muitos desafios, inclusive os da saúde, com coragem, fé, disciplina e amor à vida. Sua partida deixou saudade, mas também um legado que atravessa gerações e segue inspirando a luta por um mundo mais justo para todos.



MILTON SANTOS

23

UM LEGADO QUE PERMANECE

Milton Santos dedicou sua vida a compreender o espaço e a sociedade, sempre acreditando que o conhecimento deveria servir para construir um mundo mais justo e solidário.

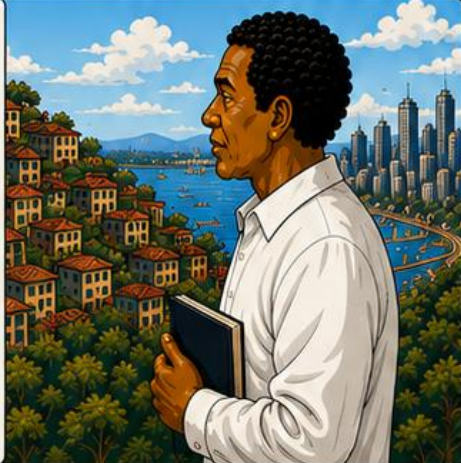


Suas ideias inovadoras inspiraram estudantes, pesquisadores e profissionais de diversas áreas, no Brasil e em todo o mundo.



O ESPAÇO É UM CONJUNTO INDISSOCIÁVEL DE SISTEMAS DE OBJETOS E SISTEMAS DE AÇÕES.

Ele sempre esteve atento à realidade dos lugares, às desigualdades espaciais e à força dos povos que transformam seus territórios com resistência e esperança.



Participou de grandes debates internacionais e ajudou a colocar em pauta temas essenciais como meio ambiente, desenvolvimento, direitos humanos e democracia.



CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RIO - 1992



Seu trabalho foi reconhecido com diversos prêmios e homenagens, mas ele sempre destacou que o maior prêmio era ver suas ideias ganhando vida na prática.



Milton Santos partiu fisicamente em 2001, mas suas ideias seguem vivas, inspirando novas gerações a lutar por um mundo onde o espaço seja de todos e para todos.



SUA IDEIA NOS ENSINA A VER O MUNDO COM OUTROS OLHOS.

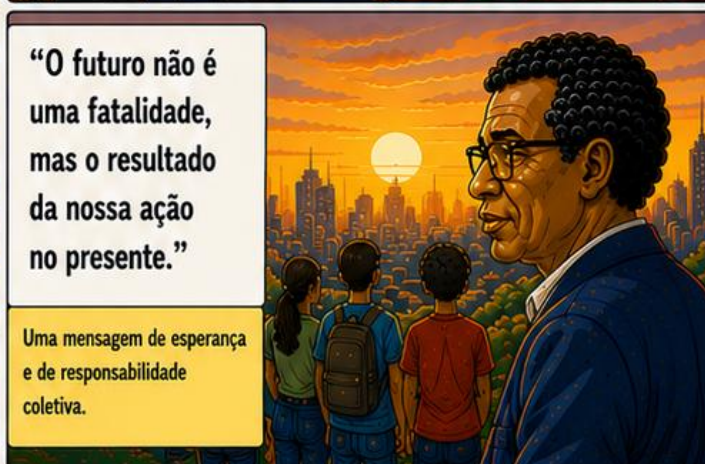
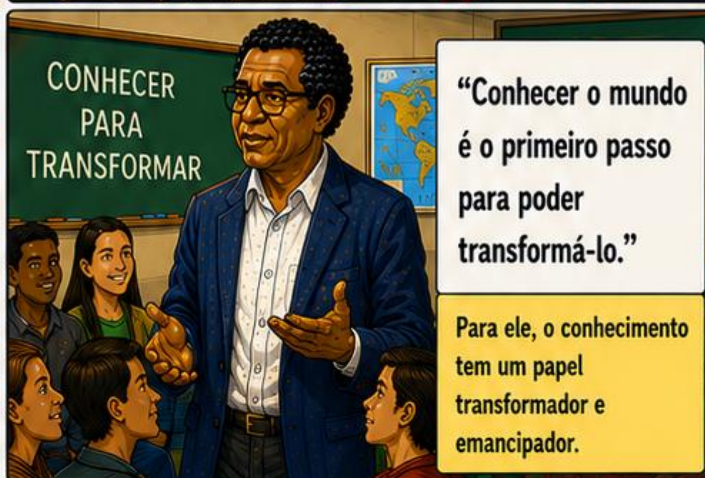
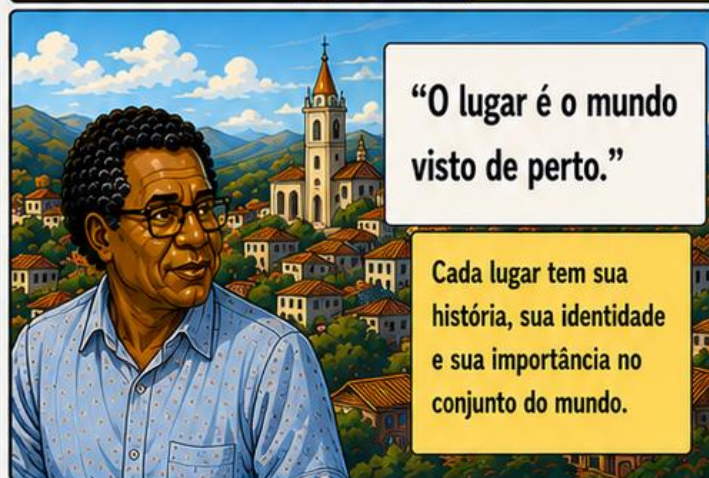
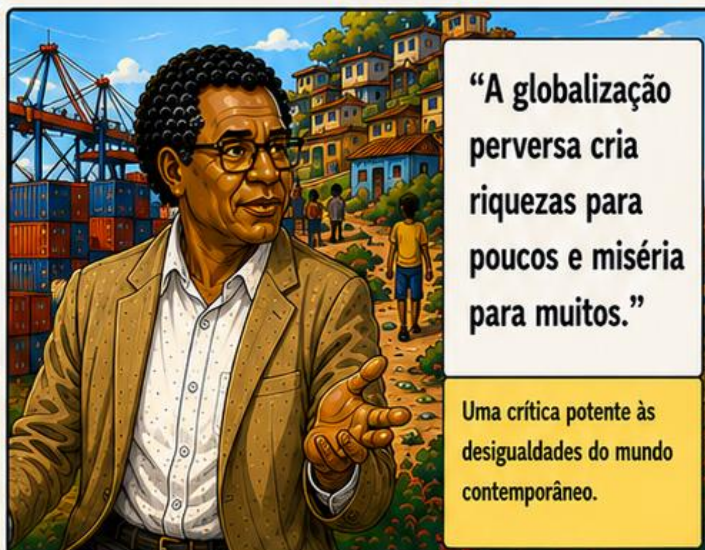
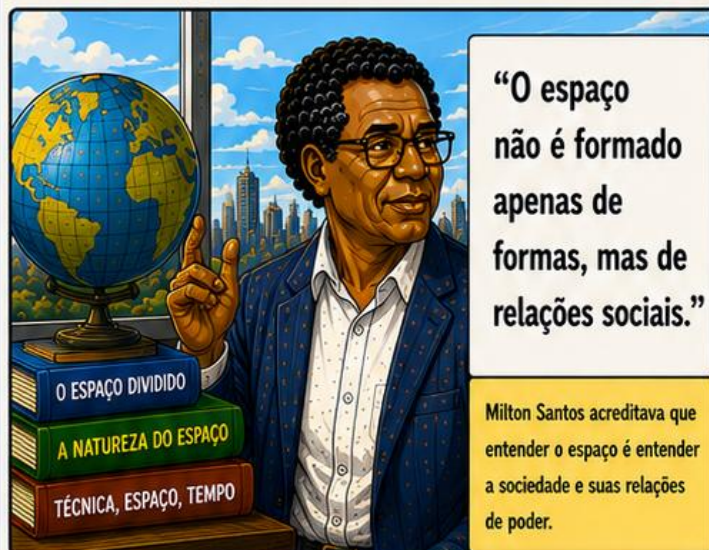


Milton Santos nos deixou um legado eterno: o de acreditar que o conhecimento é uma ponte entre as pessoas e um caminho para construir um mundo mais humano, justo e solidário.



MILTON SANTOS

FRASES MARCANTES



Suas palavras continuam vivas e nos inspiram a construir um mundo mais justo, solidário e consciente.



MILTON SANTOS

25

• O CENTENÁRIO DO MAIOR GEÓGRAFO DO BRASIL •

Foi a partir da importância das ideias de Milton Santos que o CETIPES realizou um seminário para celebrar o centenário do geógrafo, reunindo professores e estudantes para dialogar sobre sua obra.



Os debates abordaram as principais características do pensamento de Milton Santos, especialmente sua defesa de uma sociedade justa, igualitária e livre de qualquer forma de discriminação.



Como resultado desse trabalho coletivo, foi produzida uma revista em quadrinhos sobre Milton Santos, aproximando suas ideias das novas gerações.



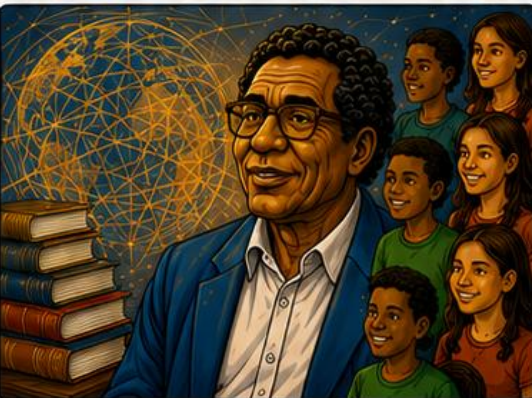
Os estudantes também elaboraram materiais didáticos inspirados em seu pensamento, demonstrando a importância de uma educação crítica, democrática e libertadora.



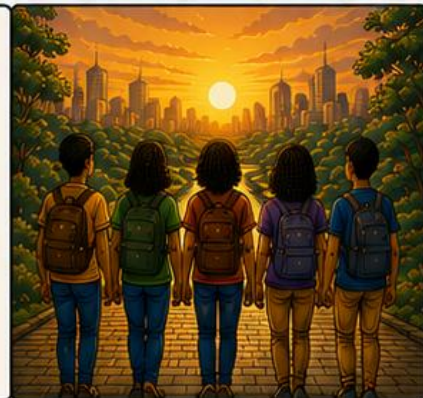
A produção coletiva mostrou que o conhecimento pode ser compartilhado de forma criativa e transformadora.



Celebrar o centenário de Milton Santos é reconhecer que o conhecimento tem o poder de transformar a sociedade.



Seu legado continua inspirando pesquisadores, educadores, estudantes e todos aqueles que acreditam na construção de um mundo mais justo, democrático e igualitário, reafirmando a importância de uma educação libertadora para as presentes e futuras gerações.



O centenário de Milton Santos reafirma que educar é construir consciência, cidadania e esperança para transformar o mundo.





“Nunca na história da humanidade houve condições técnicas e científicas tão adequadas a construir o mundo da dignidade humana, apenas essas condições foram expropriadas por um punhado de empresas que decidiram construir um mundo perverso.”

“Jamais houve na história um período em que o medo fosse tão generalizado e alcançasse todas as áreas da nossa vida: medo do desemprego, medo da fome, medo da violência, medo do outro.”

“Eu creio que é difícil ser negro e é difícil ser intelectual no Brasil. Essas duas coisas, juntas, dão o que dão, não é? É difícil ser negro porque, fora das situações de evidência, o cotidiano é muito pesado para os negros. É difícil ser intelectual porque não faz parte da cultura nacional ouvir tranquilamente uma palavra crítica”.

(Milton Santos)





REFERÊNCIAS



AGÊNCIA BRASIL. **Milton Santos, 100 anos:** geógrafo negro teorizou sobre desigualdades. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2026-05/milton-santos-100-anosgeografo-negro-teorizou-sobre-desigualdades>. Acesso em: 27/06/2026.

BBC BRASIL. **O negro e neto de escravizado que explicou os 'Quatro Brasis':** quem foi Milton Santos, o maior geógrafo brasileiro. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cdpxz7p679zo>. Acesso em: 27/06/2026.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Geografias das Juventudes como possibilidade:** território e reinvenção do futuro em Milton Santos. Disponível em: [Geografias_das_Juventudes_como_possibilidade_terri.pdf](#). Acesso em: 03/07/2026.

SANTOS, Marie-Hélène Tiercelin dos. Et al. **Milton Santos (Biografia).** Disponível: <https://miltonsantos.com.br/site/biografia/>. Acesso em: 26/06/2026.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização.** Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.





SOMOS UMA ESCOLA
ANTIRRACISTA